

**ENTRE MENINOS E VELHOS: MEMÓRIAS E IDENTIDADES DESVELADAS EM
AVÓDEZANOVE E O SEGREDO DO SOVIÉTICO E EM TERRA SONÂMBULA,
ROMANCE E FILME**

Aramatu Injai¹
Mirian Sumica Caneiro Reis²

RESUMO

Avódezanove e o segredo do soviético é um romance do escritor angolano Ondjaki, publicado em 2008, cujo enredo é narrado pelo menino-protagonista. Para o menino angolano, a avó Nhé (que se tornará na Avódezanove depois de precisar amputar um dedo do pé) e a avó Catarina (presença espiritual que ratifica a ancestralidade respeitada como elemento fundamental de formação de identidade) são as presenças que orientam seu dia-a-dia de moleque que brinca com colegas – seus camaradas, na gíria influenciada pela presença soviética e que entende sua cidade a partir de detalhes que os adultos não veem. Nas brincadeiras infantis, a carência e os desejos se desvelam (falta água e gasolina, coca-cola é artigo de luxo e símbolo de riqueza, a coleguinha Chalita divide seus óculos de grau com as seis irmãs para ver melhor a novela brasileira). Entre a escola e o quintal da Avódezanove o narrador e seus colegas descobrem, inclusive, modos revolucionários de libertar o país da presença russa, sonhando com a explosão do mausoléu que os soviéticos – os azulinhos – constroem, para estorvo da população e glória do camarada presidente. A crítica ao governo angolano e à corrupção, bem como às desigualdades sociais aparecem de forma aparentemente inocente, nas conversas das crianças, e por isso mesmo ganham ainda mais destaque. A estratégia narrativa de conduzir à reflexão a partir do olhar do menino suaviza a situação traumática de se reinventar como nação tão tardiamente, mas não diminui, com isso, a resistência dos que assumem a posição política de lutar pela liberdade. No romance de Ondjaki, o narrador-menino e os outros pequenos da sua rua encenam também a promessa de reconstrução de paradigmas identitários. Amparados pelas memórias do passado legadas pelos velhos dos seus afetos, os meninos defrontam-se com o dilema identitário de ser nação no entrecruzamento pós-colonial entre a tradição e a globalização, para tirar dos escombros traumáticos os signos e símbolos do porvir. Partindo das premissas acima destacadas, considera-se que a leitura crítica de obras literárias e cinematográficas atua como suporte didático-metodológico que visa a problematização das representações identitárias presentes nas obras que compõem memórias coletivas de nação, promovendo, como prevê, as diretrizes da UNILAB, a cidadania e a valorização da pluriculturalidade.

Palavras-chave: Ondjaki Memória Identidade Tradição .

Unilab Campos dos Meles, IHL , Discente, aramatainjai22@gmail.com¹

Unilab Campos do Meles, IHL, instituto de Humanidades e Letras , Docente, miriansumica@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

O projeto literate, pretende-se estudar as trajetória do romance do Ondjaki, “Avodezanove”, que fala de uma personagem que traz suas memórias infantis de acordo com a sua tradição, os percursos que passava enquanto brincava com colegas, o que aquelas brincadeiras retratavam, quais mensagens passavam, ao fazerem esses jogos naquela época, o romance, trata sobre o período colonial, em que os personagens, tentam trazer as memórias dos mais velhos, para amparar, com as suas brincadeiras, levando em conta o reconhecimento identitária da tradição angolana naquela época, que a cultura europeia era muito fluente. Assim tomando base com alguns teóricos, que debatem essa questão ao longo do projeto.

METODOLOGIA

Durante o período de setembro de 2018 a agosto de 2019 foram realizadas atividades de revisão teórica através de leitura e fichamento de livros e artigos acadêmicos impressos e digitais, via pesquisa online em site indicados pela a orientadora. Também foram realizadas atividades audiovisuais, com transmissões de filmes que serviram como base para a análise crítica e reflexiva sobre as questões que fundamentam o projeto. Ademais, foram realizados estudos que possibilitasse o desenvolvimento de artigo científico acerca das pesquisas realizadas durante esse período.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do período da pesquisa, desenvolvemos a criticidade e reflexão que proporciona a cada integrante um novo olhar analítico diante de textos literários e teóricos. Este resultado positivo foi alcançado a partir das trocas de experiências entre os integrantes do projeto e do suporte/embasamento para as atividades que o grupo desenvolveu no decorrer do projeto. Não houve muitas dificuldades na execução da pesquisa, a organização do projeto foi bem sucinta de modo que, a orientadora nos auxilia a evitar essas oposições durante esse percurso. Tanto que essas dificuldades não interferiram muito nas nossas pesquisas. As atividades que foram planejadas foram executadas, e alcançamos os nossos objetivos, trazendo os pensadores que dialogam com o nosso projeto, desenvolvendo assim as nossas atividades conforme o planejado. Houtondji (2012) ressalta que, “as memórias orais não são apenas o terreno do imaginário para fazer sonhar ele afirma os valores e os ante-valores do grupo social, no desvio do processo pelo qual se constitui o arquivo na memóriara do povo”, o que lhe torna como tesouro de conhecimentos vivenciados.

CONCLUSÕES

Com tudo o que vimos, esse projeto pretende-se expor, as memórias literárias da época do pós-colonial, e as oralidades presentes na sociedade africana, sobretudo angolana, que carregam significações importantes, os

reconhecimentos culturais, em contra ponto com as culturas do pós-colonial que tinha dominado a sociedade naquele período, levando assim uma reflexão sobre o romance de Avodezanove, que tem como suporte, as memórias da infância, de um período, em que a sociedade angolana estava em busca do reconhecimento cultural e reafirmação identitária.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Literarte - Grupo de Estudos em Literatura e Outras Linguagens, pela oportunidade de expandir minha formação a partir da pesquisa em projeto de Iniciação Científica.

Antes de tudo, agradeço a Allah todo poderoso, e a minha coordenadora do projeto, professora doutora Mirian Sumica Carneiro Reis, pelo grande empenho que teve durante esses período, desde o início até no final do projeto e pelo novo conhecimento que obtive e pelo belo trabalho, aproveito agradecer a minha família, por acreditarem em mim, e aos meus colegas, do projeto, pois, essas trocas de saberes são muito importante na minha vida, adquiri magníficos conhecimentos durante esse percurso.

REFERÊNCIAS

- ABDALA Jr, Benjamin (Org.). Margens da Cultura. São Paulo: Boitempo, 2004.
- AUGEL, Moema Parente. O desafio do escombro: nação, identidades e pós-colonialismo na literatura de Guiné-Bissau. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.
- BAKTHIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Introdução e tradução do russo: Paulo Bezerra. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BEAUVOIR, Simone. A velhice. Tradução: Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994 (Obras escolhidas, v. 1).
- BERGSON, Henri. Duração e Simultaneidade: a propósito da teoria de Einstein. Tradução: Paula Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- HOUNTONDJI, Paulin J. (Org.). O antigo e o moderno: a produção do saber na África contemporânea. Luanda: Mulemba; Mangualde: Pedagogo, 2012. 466 p. (Coleção Reler África). ISBN 9789898449825 (broch.).